

## CESTA BÁSICA DE PARAÍSO DO TOCANTINS

Gianluca Batista Silva<sup>1</sup>, Leila Maria Azevedo Costa Silva<sup>1</sup>, José Marcio Ferreira<sup>1</sup>, Núbia Adriane da Silva<sup>2</sup>, Marcio Eckardt<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Alunos de graduação – Administração – IFTO Campus Paraíso. E-mail: gianluca\_bs@hotmail.com

<sup>2</sup>Professores do curso de Administração – IFTO Campus Paraíso. E-mail: marcio@ifto.edu.br

**Resumo:** A variação dos preços da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins vem sendo estudada desde o mês de novembro de 2013. Os produtos que tiveram seus preços pesquisados são definidos pelo Decreto Lei nº399/1938, que define a ração diária necessária para o sustento de um trabalhador em idade adulta. Ao longo desse período, fenômenos ambientais e econômicos têm influenciado nas variações dos preços dos produtos que compõem a cesta básica. Dentre os itens estudados, destacam-se as variações no preço do tomate, impulsionado pela oferta que é determinada principalmente pelas variações climáticas, biológicas e de manejo. No período da pesquisa as variações do preço do tomate tiveram grande influência no valor total da cesta básica, impactando, conseqüentemente, na economia doméstica da família paraense.

**Palavras-chave:** cesta básica; economia doméstica; preço; tomate.

### 1. INTRODUÇÃO

O estudo dos preços da Cesta Básica na cidade de Paraíso do Tocantins se tornou um importante instrumento de pesquisa e defesa para o consumidor do município e região. A pesquisa realizada nos estabelecimentos varejistas que comercializam os produtos da ração diária que compõe a cesta básica tem apresentado mensalmente o valor médio da cesta básica, bem como sua variação percentual e influência no orçamento familiar.

A cidade de Paraíso do Tocantins é a quinta maior do Estado com 47.724 habitantes e sua economia é basicamente constituída pelo comércio, indústrias e agropecuária (IBGE, 2013), além de ser a referência comercial da região do Vale do Araguaia. Apesar de se destacar economicamente, o custo de vida, para muitos, é considerado alto o que pode levar aos consumidores a trocar produtos de consumo habitual por outros de qualidade inferior (RIBEIRO et al, 2013).

A pesquisa da Cesta Básica Nacional é realizada pelo DIEESE em dezoito capitais do Brasil e acompanha mensalmente a evolução de preços dos produtos de alimentação, bem como o peso dos produtos no orçamento do trabalhador, a quantidade horas trabalhadas necessárias para adquirir a cesta e o valor do salário mínimo necessário, conforme determinação constitucional, para suprir as despesas de um trabalhador e sua família (DIEESE, 2014).

A cidade de Paraíso do Tocantins não era contemplada por nenhuma pesquisa dessa natureza. Diante disso, o objetivo dessa pesquisa foi oferecer à população um instrumento para auxiliar a tomada de decisão no momento da compra dos alimentos que compõe a ração diária.

No decorrer da pesquisa, identificou-se a variação nos preços dos produtos. Dentre essas oscilações de preço, destacam-se as do tomate. Produto este que sofre influencia direta do clima, que por sua vez, causa oscilações na oferta do fruto, gerando assim, o “sobe e desce” dos preços.

### 2. MATERIAL E MÉTODOS

A metodologia da pesquisa realizada em Paraíso do Tocantins foi estabelecida com base na metodologia utilizada pelo DIEESE (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos) na pesquisa da Cesta Básica Nacional.

A estrutura da cesta adotada é definida pelo Decreto 399 de 1938, que continua em vigor. Os produtos que compõem a cesta da região em que se localiza Paraíso do Tocantins (Norte/Nordeste) e suas respectivas quantidades encontram-se na tabela I:

Tabela I – Composição da Cesta Básica de Paraíso do Tocantins, conforme Decreto Lei nº399 de 1938.

ALIMENTOS	UNIDADE DE MEDIDA	QUANTIDADES
Carne	kg	4,5
Leite	l	6,0
Feijão	kg	4,5
Arroz	kg	3,6
Farinha	kg	3,0
Tomate	kg	12,0
Pão Francês	kg	6,0
Café em Pó	kg	0,300
Banana	unid.	90
Açúcar	kg	3,0
Óleo	ml	750
Manteiga	kg	0,750

Fonte: DIEESE

A cidade foi dividida em quatro regiões (Norte, Sul, Leste e Oeste) e limitou-se em quatro locais de pesquisa por região, totalizando dezesseis locais de coleta de preços. Dentro desta distribuição ficou determinado que fossem pesquisados apenas estabelecimentos bem abastecidos, ou seja, que tivessem maior fluxo de mercadorias e clientes, que comercializassem todos os itens que compõem a cesta básica e que também fossem de fácil acesso.

Foi realizado junto aos proprietários e/ou gerentes dos estabelecimentos uma entrevista para identificação das três marcas/tipos mais vendidos para cada produto da cesta em cada estabelecimento.

Para a delimitação temporal ficou estabelecido que as visitas aos locais de coleta fossem realizadas na segunda semana de cada mês, sempre no mesmo dia. Assim, um estabelecimento pesquisado na segunda semana do mês em uma terça-feira, foi visitado no mês seguinte também na terça-feira da segunda semana durante o período de realização da pesquisa.

Mensalmente, após a coleta dos preços, foram calculados os preços médios dos produtos, usando o seguinte procedimento para cada um dos produtos pesquisados:

- Multiplicou-se os valores encontrados para cada item pelas quantidades definidas no Decreto Lei nº 399;
- Fez-se uma média aritmética de todos os preços coletados, por estabelecimento;
- Somou-se as médias encontradas para cada produto, em cada local pesquisado, chegando ao valor da cesta no estabelecimento;
- Após a soma de todos os valores das cestas encontradas e dividiu-se pela quantidade de estabelecimentos, obtendo o preço médio da cesta.

Obtido o valor da cesta, encontrou-se a quantidade de horas que um trabalhador necessita trabalhar para adquirir a ração diária. Para isso, divide-se o salário mínimo vigente pela jornada de trabalho adotada na Constituição (220 Hs/mês, desde outubro de 88). Aplicou-se então, a seguinte fórmula:

$$\text{Salário Mínimo}/220 = \text{Custo da Cesta}/X$$

$$X = (\text{Custo da Cesta}/\text{Salário Mínimo}) \times 220$$

O levantamento mensal permite acompanhar a evolução do poder aquisitivo dos salários dos trabalhadores e comparar o preço da alimentação básica, determinada por lei, com o salário mínimo vigente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Por meio da análise dos resultados destacam-se as variações nos preços dos itens que compõem a cesta. A Tabela II traz uma breve apresentação dos dados obtidos no período pesquisado.

Tabela II – Preços médios da cesta e dos itens, nas quantidades estipuladas, pesquisados entre novembro/2013 e julho/2014

	Nov 2013	Dez 2013	Jan 2014	Fev 2014	Mar 2014	Abr 2014	Mai 2014	Jun 2014	Jul 2014
Carne	59,00	57,78	58,01	57,63	60,1	60,45	60,45	60,93	61,80
Arroz	7,85	8,02	8,14	8,15	8,04	8,25	7,85	8,39	8,33
Feijão	16,94	15,87	14,20	13,76	16,80	17,35	16,67	13,97	13,46
Café	3,94	3,97	3,93	3,93	4,05	4,12	4,31	4,11	4,13
Leite	17,32	16,63	15,73	14,80	14,91	16,11	16,12	16,35	16,35
Açúcar	4,95	5,15	5,35	5,31	4,84	5,20	5,23	5,17	5,28
Manteiga	5,15	5,08	5,28	5,02	4,91	5,20	5,17	5,30	5,13
Óleo/Banha	2,61	2,64	2,71	2,67	2,79	2,86	2,88	2,81	2,73
Farinha	10,89	10,73	11,05	11,50	11,29	11,24	11,06	11,26	11,30
Pão	41,19	41,44	41,44	42,04	43,89	43,71	43,71	43,71	43,91
Tomate	50,53	51,27	46,41	47,87	65,28	62,35	72,07	46,66	34,01
Banana	22,22	22,56	21,75	24,10	25,45	24,90	24,91	23,20	24,35
Cesta	242,57	241,14	234,01	236,79	262,37	261,74	270,43	241,87	230,78

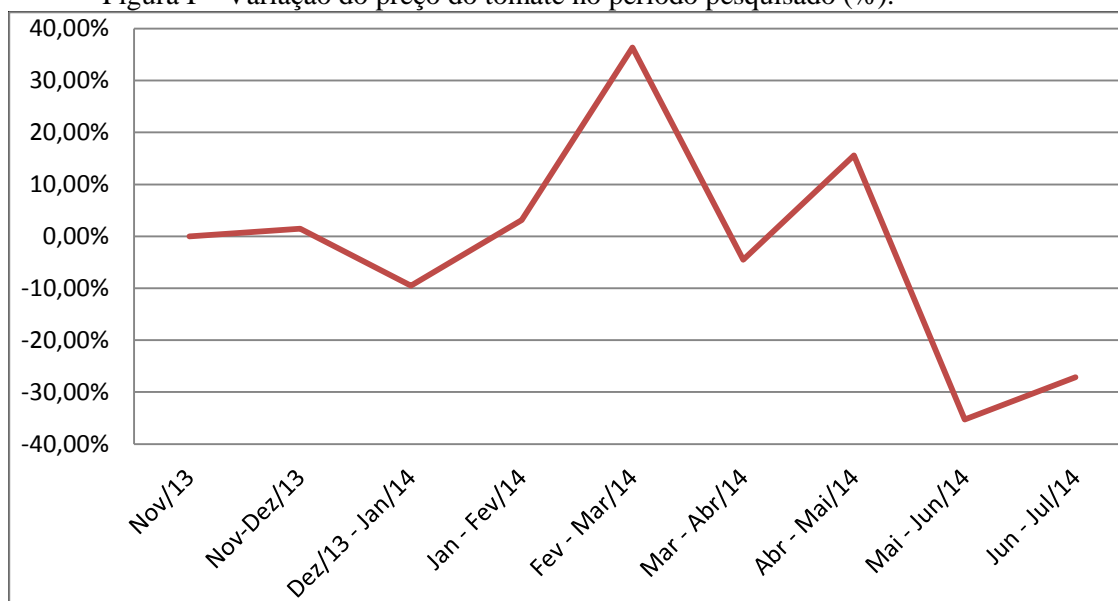
Preços expressos em Reais (R\$).

Dentre os preços registrados, o produto que teve variações mais significativas foi o tomate. O preço médio do legume, em todo o período pesquisado, foi de R\$50,90, com valor mínimo de R\$46,41 em janeiro/2014 chegando ao pico de R\$72,07 em maio/2014. A Figura I traz o gráfico com a variação percentual mensal do preço do tomate ao longo da pesquisa.

Os preços dos produtos agrícolas são muito instáveis. Conforme Gallo (2007), essa instabilidade de preços está vinculada diretamente à natureza biológica da produção agrícola, que sofre a ação do manejo, da instabilidade climática e/ou de pragas, influenciando na diferença entre a produção planejada e a produção efetivamente obtida.

Segundo Deleo (2013), assim como outros produtos hortifrutigranjeiros, o tomate é uma cultura que apresenta grandes variações de preço em curtos espaços de tempo. Uma vez que o consumo do tomate tende a não sofrer grandes alterações, o principal motivo das variações do preço é sempre o aumento ou redução da oferta.

Figura I – Variação do preço do tomate no período pesquisado (%).



Fonte: Dados da pesquisa.

Deleo (2013) aponta os principais fatores que influenciam as variações acentuadas na oferta do produto:

- É uma cultura de ciclo anual, isto é, o espaço de tempo entre o plantio e a colheita é inferior a um ano. Desta forma, em pouco tempo, pode-se verificar variações significativas na oferta em função da área plantada;
- O tomate é uma cultura perecível. Assim, quando o tomate chega à fase da colheita, precisa ser colhido e comercializado imediatamente, independentemente dos preços vigentes. Em período de preços baixos, o produtor pode ter prejuízo, se descapitalizando, ficando sem condições de investir na próxima safra, gerando redução da área de cultivo, fato esse que reduz a oferta elevando os preços;
- Outro fator importantíssimo na agricultura é o clima. Mesmo com aumento da área cultivada, a oferta pode ser menor, e os preços atingem patamares elevados se o clima prejudicar a produção. O contrário também pode ocorrer. Assim, esses ciclos podem ocorrer um ano após o outro ou se repetirem a cada dois ou três anos.

As variações no preço do tomate, desde o início da pesquisa, se dão devido à instabilidade no clima do país. Segundo Nascimento *et al*, a principal causa das oscilações registradas foi a ocorrência de altas temperaturas do início do ano que aceleraram a maturação do fruto adiantando assim a colheita. O pico da colheita ficou entre o final de janeiro e início de fevereiro. Com isso o término da safra também foi antecipado, reduzindo desta forma a oferta nos meses subsequentes, elevando o preço do produto.

#### 4. CONCLUSÕES

A perecibilidade do fruto, os fatores climáticos e/ou biológicos geram uma descontinuidade produtiva. Essa descontinuidade faz com que a oferta sofra muitas oscilações e automaticamente, o preço do produto varie.

No período pesquisado as variações do preço do tomate tiveram grande influência no valor total da cesta básica, impactando, consequentemente, na economia doméstica da família paraense.

## 5. AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, que nos deu a capacidade e a saúde necessária para fazer esse estudo. Aos professores que nos instruíram durante o processo. Ao IFTO que acreditou na importância desse trabalho e nos proporcionou essa oportunidade de adquirir um pouco mais de conhecimento.

## 6. REFERÊNCIAS

DIEESE. **Cesta Básica: preço aumenta em 16 capitais.** Acesso em 01 Ago 2014. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2014/201403cestabasica.pdf>

DIEESE. **Cesta Básica: preços aumentam em 17 capitais.** Acesso em 01 Ago 2014. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/analisecestabasica/2014/201404cestabasica.pdf>

DIEESE. **Cesta Básica Nacional Metodologia.** 1993. Acesso em 24 Abr 2014. Disponível em <http://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>

DIEESE. **Metodologia da Cesta Básica Nacional Versão Preliminar.** 2009. Acesso em 09 Ago 2014. Disponível em: <http://www.dieese.org.br/metodologia/metodologiaCestaBasica.pdf>

DELEO, J. P. B. **Porque o preço do tomate subiu tanto?** 2013. Acesso em 13 Ago 2014. Disponível em: [www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea\\_variacao\\_hort.docx](http://www.cepea.esalq.usp.br/comunicacao/Cepea_variacao_hort.docx)

GALLO, G. **Análise da sazonalidade do preço do tomate no Ceasa da grande Florianópolis.** 2007. Acesso em 09 Ago 2014. Disponível em: <http://tcc.bu.ufsc.br/Economia293476>

IBGE. **Cidades@.** 2013. Acesso em 09 Ago 2014. Disponível em: <http://cod.ibge.gov.br/232Z3>

IBGE. **Sistema Nacional de Índices de Preços ao Consumidor – Método de Cálculo dos Itens Sazonais Alimentícios.** Acesso em 01 Jun 2014. Disponível em: [http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc\\_ipca/srmipca.pdf](http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/srmipca.pdf)

NASCIMENTO, L. N.; SILVA, B. A.; SILVA, A. R.; SABIO, R. P; DELEO, J. P. B. **Clima antecipa oferta da temporada de verão 2013/14.** 2014. Acesso em 18 Ago 2014. Disponível em: <http://cepea.esalq.usp.br/hfbrasil/edicoes/132/tomate.pdf>